

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZ

-----Aos vinte e oito dias do mês de Junho de dois mil e dez, reuniu a Assembleia Municipal de Fafe, em sessão ordinária, sob a Presidência de Laurentino José Monteiro Castro Dias, Primeiro Secretário – Raul Cunha e Segundo Secretário – Sílvia Soares. Verificada a existência de quórum foi declarada aberta a sessão quando eram vinte e uma horas e trinta minutos. ----

-----Seguidamente, foram anunciados os seguintes pedidos de suspensão de mandato: *por um período de trinta dias* - Ricardo João Pedrosa Alves Almeida, eleito pela lista “Independentes Por Fafe”; – Maria José Pereira Gonçalves Marques, Manuel Fernandes da Cunha e Francisco Manuel Figueira de Lemos, eleitos pelo Partido Socialista (PS). Colocados a votação, foram aprovados, por unanimidade. Requereu a substituição, durante o período de vinte e oito de Junho a oito de Julho de dois mil e dez, Miguel Cabral de Almeida Summavielle, eleito pela lista “Independentes Por Fafe”. Requereu, ainda, a substituição o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Antime pelo respectivo Secretário.-----

Pelos membros eleitos pela lista “independentes Por Fafe”, Aníbal de Oliveira Marinho da Cruz e Artur Filipe Brandão Campos Antunes Aguiar, foi solicitada a alteração do prazo de suspensão concedido na sessão anterior, pelo período de sessenta dias, atendendo a que o impedimento que esteve na origem tinha terminado.-----

Tomaram assento os elementos que se seguiam nas respectivas listas, por se encontrarem presentes na sala, registando-se a presença de sessenta e seis membros. -----

-----Pelo **Presidente da Mesa** foi lido o expediente da Assembleia que ficou à disposição dos elementos da Assembleia Municipal para que, querendo, o consultassem. -----

Deu-se início ao Ponto Um – Antes da Ordem do Dia. -----

-----Tomou a palavra o **Presidente da Mesa** que, reportando-se a um documento entregue à Mesa, pela Comissão Eventual de Análise do Regimento da Assembleia Municipal, perguntou à Assembleia Municipal se os Partidos estavam de acordo com o texto.-----

-----Foi dada a palavra **Cristina Pinho de Sousa**, eleita pelo Grupo

Independentes Por Fafe, para afirmar que não concordava com a discussão do documento na presente sessão, uma vez que o documento não era consensual.-----

-----Seguidamente, usou da palavra **Leonor Castro**, eleita pela Coligação Democrática Unitária, para referir que o documento apresentado em nome da Comissão continha alterações que não tinham sido trabalhadas na Comissão e nesse sentido, afirmou que não deveria ser apresentado como sendo um documento da Comissão.-----

-----De seguida, interveio **Raul Rebelo**, eleito pelo Partido Socialista, para esclarecer que o Partido Socialista tinha sugerido a alteração de um ponto, que tinha enviado por email, propondo, no entanto, a remoção da alteração efectuada e dessa forma houvesse consenso.-----

-----Tomou a palavra o **Presidente da Mesa**, que despachou o documento para todos os grupos com representação na Assembleia, propondo que, na Assembleia de Setembro, o discutissem e aprovassem. Saliou, ainda, que gostaria que os grupos políticos trouxessem as suas próprias propostas para discussão.-----

Posteriormente, reportando-se a um documento do qual tinha tido conhecimento, relativa à marcação de uma sessão da Assembleia extraordinária para discussão dos regulamentos, explicou que na presente sessão os referidos regulamentos estavam agendados na ordem do dia para discussão e aprovação, conforme tinha sido convencionado na última sessão.--

Reportando-se, ainda, ao referido documento onde se exigia um pedido de desculpa por parte da Mesa da Assembleia Municipal, afirmou que desconhecia o motivo desse pedido.-----

-----Seguidamente, tomou a palavra **Simão Freitas**, eleito pelo Grupo Independentes Por Fafe, que, reportando-se às críticas efectuadas pelo Partido Socialista aos Independentes relativas à exigência dos Independentes para a marcação de uma sessão extraordinária para discussão dos dezasseis novos regulamentos municipais, referiu que não distorciam factos e eram pessoas de palavra. Afirmou que, quando assumiam algo cumpriam, lembrando que a reunião da comissão deveria ter sido agendada num prazo máximo de quinze dias para discussão dos regulamentos e que isso não tinha acontecido, assim como a sessão que deveria ter sido agendada para Maio também não aconteceu.-----

Mencionou que não tinha sido respeitado o acordo estabelecido em Plenário da Assembleia Municipal unanimemente.-----

Salientou, ainda, a existência do regulamento de taxas e outras receitas, que estava em vigor e que remetia para quinze regulamentos que não estavam discutidos nem aprovados. -----

Comentou, ainda, o facto de terem sido agendados apenas quinze regulamentos para discussão e aprovação, não se encontrando incluído o regulamento de taxas e outras receitas municipais, aprovado à condição.-----

-----Seguidamente usou da palavra **Leonor Castro** que leu uma parte da acta da última sessão, de páginas dez a doze, na parte relativa à aprovação de uma proposta apresentada pelo Partido Social Democrata sobre a criação de uma Comissão de Análise dos regulamentos municipais e onde era estipulado o prazo de discussão, assim como o agendamento de uma sessão extraordinária no mês de Maio para discussão e aprovação dos referidos documentos.-----

Quanto à reunião agendada para análise dos documentos afirmou que a mesma não se realizou devido à ausência de alguns elementos que não deram qualquer justificação ou mesmo pedido desculpa. Afirmou que algo tinha corrido mal e, já que não podia falar em termos legais, falava em termos de consideração e educação em relação à forma como os trabalhos eram propostos, mencionando que se verificava era que eram criadas comissões e depois dava a sensação que se adiava um trabalho que parecia não existir.-----

Afirmou, ainda, que, da sua parte, dava como bem empregue o trabalho se pertencesse a uma comissão que daí resultassem frutos.-----

Sobre as comissões criadas para a revisão do regimento e para a análise dos regulamentos, questionou, ainda, se valeria a pena insistir nas comissões quando as pessoas não cumpriam os compromissos que assumiam.-----

-----De seguida, tomou a palavra **Belarmino Costa**, eleito pelo Partido Social Democrata, que, reportando-se à proposta aprovada na última sessão da Assembleia Municipal, apresentada pelo Partido que representava, afirmou que o importante não era saber quem tinham sido os seus autores, mas que a mesma tinha sido aprovada.-----

Nesse sentido e sobre o facto de não ter sido efectuada a Assembleia Municipal extraordinária até final de Maio, como era referido na proposta, solicitou uma explicação.-----

-----Tomou a palavra o **Presidente da Mesa** que começou por mencionar que tinha votado favoravelmente a proposta em causa, nos termos em que a mesma tinha sido apresentada. Continuou, afirmando que a Mesa apenas estaria em falta no momento em que a comissão apresentasse o trabalho, o que não tinha acontecido. Nestes termos, afirmou que agendou a presente sessão ordinária, voltando a incluir na ordem de trabalhos os regulamentos.----- Colocou, no entanto, à consideração da Assembleia Municipal se a discussão e aprovação dos documentos seria ou não efectuada na presente sessão.-----

-----De seguida, usou da palavra **Leonor Castro** para fazer um pedido de esclarecimento às afirmações que o Presidente da Mesa tinha acabado de fazer e com os quais tinha concordado. Afirmou que pretendia apenas compreender a quem cabia coordenar os trabalhos da comissão, questionando se era o Partido Socialista, na qualidade de partido em maioria na Assembleia Municipal, como de resto acontecia com outras comissões.-----

Ainda, reportando-se às palavras do Presidente da Mesa, mais concretamente sobre a continuidade do trabalho da comissão, referiu que a comissão não tinha começado a trabalhar.-----

Perguntou, também, sobre quem tinha falhado, afirmando que deveriam assumir a responsabilidade.-----

Terminou, perguntando se o Partido Socialista invocava a maioria para coordenar os trabalhos para todas as circunstâncias ou apenas para algumas.--

-----Voltou a intervir o **Presidente da Mesa** para afirmar que, como a comissão era composta por um representante de todos os partidos, a coordenação dessa comissão deveria ser decidida por todos, não tendo que ser o partido maioritário. -----

Mencionou, no entanto, que tanto para esta comissão como para a comissão eventual que trabalhou na revisão do regimento, estava em crer que tinha sido o Partido Socialista quem tinha ficado de coordenar os trabalhos.-----

-----Seguidamente, interveio **Vítor Silva**, Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, que começou por defender que os regulamentos deveriam ser analisados por um grupo de trabalho e de forma consensual.-----

Sobre a coordenação que tinha ficado decidida, afirmou que a mesma tinha existido e sido feita.-----

Esclareceu o seu atraso no dia da reunião, informando que tinha contactado o membro do Partido Socialista. Esclareceu, ainda, que deveria ter havido

entendimento de forma a agendar outra data para a realização da reunião, afirmou, no entanto, que tinham deparado que por parte de alguns membros havia reserva, não havendo disponibilidade, havendo sim a colocação do assunto na praça pública, através da comunicação social.-----

Terminou afirmando que se houvesse bom senso, fazia todo o sentido que a comissão funcionasse, afirmando ainda que, de facto, a comissão, ou pelo menos alguns membros com quem tinha contactado, estavam a trabalhar.-----

-----Tomou a palavra o **Presidente da Mesa** para afirmar que não fazia sentido que a Assembleia discutisse os regulamentos individualmente, salientado que deveriam ser estudados por uma comissão.-----

Nestes termos e para ultrapassar a situação sugeriu que a partir da presente sessão, a Mesa pudesse assegurar a coordenação do funcionamento das comissões, quer no que respeitava à análise dos regulamentos quer na revisão do regimento.-----

-----De seguida, usou da palavra **Raul Rebelo** para explicar o que tinha sucedido, afirmando que tinha havido um atraso do membro do Partido Socialista e do Partido Social Democrata em cerca de vinte minutos e que quando chegaram à Câmara já os restantes membros tinham abandonado o local-----

Referenciou uma notória má-fé do Grupo Independentes Por Fafe com o envio de uma comunicação à imprensa, com a intenção deliberada de enganar as pessoas de Fafe.-----

Terminou referindo que o PS não estava na política para trabalhar com má-fé, que estava de um modo positivo, para contribuir na melhoria das condições de vida das pessoas.-----

-----Seguidamente, interveio **Simão Freitas** para esclarecer que, conforme lhe tinha sido comunicado pelo membro dos Independentes que tinha representado o Grupo na reunião, o atraso tinha sido superior, aliás, como poderia ser comprovado pelo funcionário da Câmara.-----

Esclareceu, ainda que o que tinha sido transmitido para a comunicação social tinha sido apenas uma explicação do que se tinha passado.-----

----- De seguida, tomou a palavra **Leonor Castro** que começou por afirmar que não se revia nas considerações que tinham sido adiantadas até ao momento.-----

Confirmou que, de acordo com o que lhe tinha sido comunicado pelo representante da Coligação Democrática Unitária na reunião, foi que o atraso dos restantes elementos tinha sido superior a vinte minutos.-----

Mencionou ainda que o que estava em questão não era saber se tinha havido um atraso ou falta, mas que tinha que haver bom senso, que era o que estava a faltar na Assembleia.-----

Lamentou que os membros que se atrasaram não tenham comunicado o respectivo atraso aos restantes elementos ou mesmo ao funcionário da Câmara Municipal.-----

-----Posteriormente usou da palavra **Filipe Antunes Aguiar**, eleito pelo Grupo Independentes Por Fafe, que, sobre a intervenção de Raul Rebelo, mais concretamente, sobre o facto de terem ficado com a impressão de má-fé, afirmou que os Independentes também tinham ficado com a impressão que o Partido Socialista tinha deixado. Quanto aos atrasos, afirmou que um atraso de vinte minutos para pessoas com responsabilidade não era admissível.-----

De seguida, passou a ler a posição de Miguel Summavielle, membro dos Independentes que tinha estado presente na reunião em causa, onde era explicado o que se tinha passado, nomeadamente, o facto de não se ter realizado a reunião devido à ausência dos representantes do Partido Socialista e do Partido Social Democrata. Referenciou, ainda, que não tinha sido agendada outra reunião e que não tinha sido respeitado o acordo estabelecido em Plenário da Assembleia, mais concretamente, o não agendamento da sessão extraordinária.-----

Referia também que a maioria socialista ignorava o fundamento da democracia representativa, que não tinha cumprido com o acordado, não tinha respeitado os seus colegas parlamentares e procurou fazer aprovar os regulamentos sem a maçada de os discutir. Terminava, referenciando o facto de apenas terem sido agendados quinze dos dezasseis projectos de regulamento, deixando de fora, ao contrário do que havia ficado acordado, o regulamento de taxas e outras receitas.-----

Por tudo isso, mencionou que o grupo dos Independentes Por Fafe, entendiam que o Partido Socialista apenas procurava uma aprovação tácita dos referidos regulamentos, considerando ser necessário ouvir as outras opiniões potencialmente enriquecedoras.-----

-----Tomou a palavra **Orlando Leite**, do Centro Democrático Social, sugerindo que fizessem um acerto de procedimentos no que concernia com o funcionamento das comissões, assim como fossem, igualmente, definidas algumas regras.-----

-----Seguidamente, usou da palavra **José Cardoso**, do Centro Democrático Social, que, reportando-se a duas propostas apresentadas pelo seu partido e aprovadas pela Assembleia Municipal em sessões anteriores, onde era proposta a criação de comissões para a análise de temas como a agricultura e o turismo, afirmou que, até à data não tinha havido qualquer indicação ou agendamento de uma reunião, e dessa forma fosse dado cumprimento das deliberações tomadas.-----

Afirmou, ainda, que deveria ser criado um critério para o funcionamento das comissões.-----

-----Usou da palavra o **Presidente da Mesa** para, atendendo às observações efectuadas, sugerir que o funcionamento das Comissões fosse regulado no regimento, sem prejuízo da Assembleia, em qualquer circunstância, pudesse tomar a decisão que entendesse.-----

Afirmou, ainda, que apresentou a proposta no sentido de ultrapassar pequenos problemas que às vezes se transformavam em grandes problemas. Disse, ainda, que para este tipo de situação poderiam adoptar o seguinte critério: As comissões, excepto quando fosse decidido pelo Plenário da Assembleia Municipal em contrário, poderiam ser coordenadas pela Mesa, com a assessoria dos funcionários que davam o apoio administrativo à Assembleia.---

-----Seguidamente, interveio **Raul Rebelo** mencionado que concordava com o proposto, no entanto, afirmou que não podia deixar de passar a ideia de que iria ser assim porque no passado tinha sido feito mal. Deixou bem claro que, da sua parte, tinham sido cumpridas todas as deliberações tomadas pela Assembleia.-----

-----Havendo concordância da Assembleia foram então todos os regulamentos remetidos para a Comissão, com a coordenação da Mesa.-----

-----Seguidamente, o **Presidente da Mesa** passou a apresentar as propostas que tinham sido entregues à Mesa. Começou por uma proposta, subscrita pelo Presidente da Junta de Freguesia de Aboim, onde era proposto a aprovação de um voto de congratulação e de louvor à atleta Fafense Daniel Pinto, detentora do título de campeã nacional dos dez e cinco quilómetros, no

campeonato nacional de natação e no mundial de dez quilómetros águas livres, em Setúbal. Era proposto, ainda, que da deliberação fosse dado conhecimento à atleta e a todos os órgãos de comunicação social, locais e nacionais.-----

Não havendo intervenções, **foi colocada a votação, sendo aprovada, por unanimidade.**-----

-----Seguidamente, pelo **Presidente da Mesa**, foi lida uma proposta apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, onde era proposto a aprovação de um voto de louvor à Associação Desportiva de Fafe e o Operário Futebol de Antime, pela subida à segunda Divisão Nacional de Futebol e primeira Divisão Regional de Futebol, respectivamente; aos árbitros Jorge Ferreira pela promoção à Primeira Categoria e Albano Correia à Segunda Categoria da Arbitragem Nacional assim como da promoção do observador Júlio Loureiro à Primeira Categoria de Observadores.-----

Não havendo intervenções, **foi colocada a votação, sendo aprovada, por unanimidade.**-----

-----Posteriormente, o **Presidente da Mesa** passou a ler uma proposta, subscrita pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, onde era proposto que a Assembleia recomendasse à Câmara Municipal que deliberasse atribuir um subsídio à Associação Cultural e Recreativa de Fornelos de um montante não inferior a trezentos mil euros.-----

-----Tomou a palavra **Raul Rebelo** para mencionar que a atribuição de subsídios era da competência do Executivo, portanto o Grupo Parlamentar do Partido Socialista iria votar contra a presente proposta.-----

-----Seguidamente, usou da palavra **Vanessa Barata** para afirmar que esta era uma proposta de recomendação e não estavam a tirar legitimidade a ninguém.-----

Não havendo mais intervenções, **foi colocada a votação, sendo rejeitada, por maioria.**-----

-----De seguida, tomou novamente a palavra o **Presidente da Mesa** para apresentar uma proposta, subscrita pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, de aprovação de um Voto de Pesar pelo falecimento do escritor, Prémio Nobel da Literatura, José Saramago.-----

-----Foi dada a palavra a **Leonor Castro** que começou por mencionar que este era um assunto que iria abordar e nesses termos afirmou que subscrevia a

proposta e sugerindo a atribuição do nome do Nobel da Literatura a uma das artérias da cidade.-----

-----Não havendo mais intervenções, **foi colocada a proposta a votação, sendo aprovada, por unanimidade.**-----

-----Seguidamente, o **Presidente da Mesa** passou a ler um Voto de Recomendação, subscrito por **Fernando Marinho Alves**, onde era proposto que a Assembleia recomendasse à Câmara que aderisse ao projecto designado “A Minha Rua”, explicando o projecto e como a autarquia poderia aderir.-----

----- O Presidente da Mesa informou, ainda, que a Câmara já tinha o compromisso de aderir a esse projecto, salientando, no entanto, que nada objectava que a Assembleia não votasse a presente proposta, mostrando concordância com a Câmara.-----

Não havendo intervenções, **foi colocada a votação, sendo aprovada, por unanimidade.**-----

Por fim, pelo **Presidente da Mesa** foi lida uma Moção, apresentada pelo Grupo Parlamentar da Coligação Democrática Unitária, de contestação pelas medidas contidas no Orçamento de Estado para dois mil e dez e no Plano de Estabilidade e Crescimento de dois mil e dez/dois mil e treze, propondo, dessa forma que a Assembleia Municipal decidisse:-----

- Manifestar o seu vivo repúdio pelas medidas tomadas pelo Governo que impediam as autarquias de levarem por diante uma política de defesa dos interesses das populações que representava;-----
- Desenvolver uma linha de informação e esclarecimento às populações sobre as consequências dessas medidas, identificando os seus responsáveis;-----
- Desenvolver o conjunto de outras acções e iniciativas que pudessem dar expressão ao protesto das autarquias e das populações, e -----
- Manifestar a solidariedade com os trabalhadores e populações atingidos nos seus direitos, no emprego, nos salários, nos serviços públicos e direitos sociais.-----

-----Foi dada a palavra a **Raul Rebelo** para justificar o voto contra do Grupo Parlamentar do Partido Socialista enumerando algumas das medidas implementadas pelo Governo do Partido Socialista de apoio às pessoas e às empresas que tinham dado os seus resultados, salientando o crescimento económico alcançado, superior à média europeia.-----

-----Seguidamente, interveio **Leonor Castro** para afirmar que o único que não quis ver e assumir a crise durante muito tempo tinha sido o Partido Socialista e que, entretanto, a utilizou como “cavalo de batalha” para realizar os cortes e tomar as medidas retratadas na Moção e que representavam um grande retrocesso para a maioria dos trabalhadores Portugueses, daí que entendesse que a moção falava por si e retratasse a política do Governo actual.-----

Não havendo mais intervenções, **foi colocada a votação, sendo rejeitada, por maioria.**-----

Não havendo mais propostas, entrou-se no período de intervenções de antes da Ordem de Trabalhos.-----

Iniciou o período **Leonor Castro** para alertar para o facto dos expressores de rega dos jardins públicos, em muitas circunstâncias, estarem desregulados ou avariados, salientando os inconvenientes dessa situação.-----

Salientou, ainda, a importância da Câmara fazer alguns acertos no que respeitava ao serviço de recolha de lixo pela nova empresa.-----

Sugeriu que fosse colocada uma passadeira no início da Avenida do Brasil, mais concretamente do lado da Avenida de S. Jorge/Bairro da Granja.-----

Relativamente às medidas anunciadas pelo Ministério, em termos de reorganização da rede escolar – os mega-agrupamentos, questionou sobre o que estava previsto para Fafe e se a Autarquia tinha sido ouvida sobre o assunto. Terminou a sua intervenção, alertando para o facto da constituição dos mega-agrupamentos trazerem consequências muito sérias como assegurar o transporte das crianças -----

-----Seguidamente, tomou a palavra **Filipe Antunes Aguiar** para fazer uma análise crítica da reunião que tinha havido entre o Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Alto Ave e os representantes dos grupos parlamentares com assento na Assembleia Municipal.-----

Afirmou que a reunião estava orquestrada para fazer a apologia do sistema e das suas decisões, de desculpabilizar a Câmara Municipal de Fafe pela sua actuação no assunto “Hospital de Fafe” e encerrar o assunto, consentindo o que se estava a passar.-----

Mencionou que era da opinião que as declarações do Conselho não tinham passado de um manifesto de boas intenções para o futuro, porém na realidade,

não tinham respondido às questões que tinham sido colocadas, tendo os Membros da Assembleia ficado com as mesmas dúvidas.-----

Salientou que acreditava na boa-fé do Conselho, mencionando, porém, que o Conselho tinha sido envolvido num processo político que o transcendeu.-----

Referenciou, ainda, a insatisfação dos Fafenses sobre a situação do hospital.---
Criticou algumas das explicações dadas pelo Conselho explicando o que se passava na realidade.-----

Terminou a sua intervenção, afirmando que a reunião não tinha tido interesse, não tinham respondido ao que lhes tinha sido pedido, que os serviços do hospital continuavam a piorar e que nada de bom tinha acontecido até ao momento sobre o assunto em questão.- -----

Afirmou, ainda, que o grupo parlamentar dos Independentes não estavam dispostos a tentar branquear a situação como um dado adquirido e que, no futuro, tudo seria melhor para Fafe.-----

-----De seguida, usou da palavra **Cristina Pinho de Sousa**, para tecer algumas críticas sobre a forma como era atribuídos os subsídios às associações sedeadas no concelho, mais concretamente aos critérios utilizados.-----

Criticou a atribuição de um subsídio no valor de setenta e cinco mil euros ao Clube Fafense, afirmando que o mesmo não obedecia aos critérios divulgados. Salientou, ainda, o período em que o referido subsídio tinha sido efectuado, nomeadamente, que tinha sido atribuído pouco tempo depois da rejeição de uma proposta apresentada pelos Independentes de reforço das verbas para as Juntas.-----

-----Seguidamente, tomou a palavra **Ricardo Fernandes**, eleito pelo Partido Socialista, que salientou a diminuta participação da juventude na política, alertando para a sua indiferença, afirmando que se deveria promover uma participação mais activa dos jovens na solução dos problemas que afectavam o país, pois só dessa forma conseguiriam construir uma sociedade mais justa, solidária, plural e igual.-----

Assinalou, com satisfação, a realização de uma iniciativa do Pelouro da Juventude Municipal, que estava a decorrer na Biblioteca Municipal, intitulada “Juventude 2010 – 100 anos, 100 ideias”, no âmbito das Comemorações do Centenário da República Portuguesa. Explicou, ainda, o seu funcionamento e objectivos e apelou às juventudes partidárias e aos jovens com assento na

Assembleia Municipal que dessem o seu contributo participando nessa iniciativa.-----

-----Posteriormente, interveio **Rita Grandinho** para alertar para o facto da limpeza e manutenção da pista de cicloturismo estar a ser efectuada de forma adequada apenas até Cepães, uma vez que na continuação do percurso, após essa localidade, isso não se verificava com a necessária periodicidade.-----

Alertou, ainda, para a existência de uma movimentação de terras junto a uma habitação em construção no cruzamento com a Rua Fiéis de Deus, que, a seu ver e conforme fotografia que entregou à Mesa, o proprietário estava a ocupar uma faixa de terreno que era público.-----

-----De seguida, usou da palavra **Luís Duarte Costa Leite**, eleito pelo grupo Independentes Por Fafe, que, reportando-se a uma denúncia apresentada pelo condomínio do edifício da Rua da República, em vinte e três de Junho de dois mil e nove, relativa ao elevado volume da música no espaço “Silver and Gold”, na qual questionavam a existência de licença de utilização e horário de funcionamento para além das três horas, criticou a actuação tardia da Câmara, que só passados cento e sessenta e seis dias notificou o representante legal do espaço a requerer o alvará ou a cessar a actividade.-----

Denunciou, ainda, uma ocorrência na Freguesia de Queimadela, mais concretamente, a cedência de metade das instalações da Junta de Freguesia, pela respectiva Junta a uma cidadã que, supostamente, representava e fomentava acções e actividades de uma associação de carácter desportivo, recreativo e cultural. Salientou, no entanto, que as actividades descritas nunca tinham sido desenvolvidas naquela freguesia ao longo dos anos.-----

Afirmou, ainda, que o mais grave tinha sido o facto de, com a cedência daquele espaço, a Junta de Freguesia tinha ficado sem espaço para a realização dos actos eleitorais, sessões da Assembleia de Freguesia e ainda sem casa de banho.-----

-----Seguidamente, tomou a palavra **José Manuel Cardoso** que começou por comentar as declarações efectuadas pelo Presidente da Câmara, numa reunião de Câmara, sobre o serviço de recolha de lixo que estava a ser efectuado pela nova empresa, mais concretamente, sobre a possibilidade da Câmara poder rescindir com a empresa, caso o serviço não fosse efectuado em condições.-----

Sobre o voto de pesar pelo falecimento de Miguel Monteiro, aprovado pela Assembleia, afirmou que desconhecia se o mesmo tinha sido comunicado à família, assim como se a Câmara tinha feito algo sobre atribuir o seu nome ao Museu da Emigração e das Comunidades.-----

Quanto à reunião com o Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Alto Ave afirmou que tinha achado a reunião útil e de boa-fé. Mencionou, ainda, que havia algumas partes em que tinha algumas dúvidas, como o dinheiro que iria ser gasto no “velho” hospital, referindo que enquanto não fosse construído o novo hospital e, contrariamente às teses do Partido Socialista de que no actual hospital não iriam fazer nada, fazia votos para que fizessem muito para que o actual hospital se tornasse mais novo do que o que nunca mais vinha, que era o novo hospital.-----

-----Posteriormente, usou da palavra **Raul Rebelo** que, reportando-se às palavras lidas por Filipe Antunes Aguiar de Miguel Summavielle, afirmou que o Partido Socialista não aceitava nenhuma lição de democracia dos Independentes.-----

Quanto ao novo hospital de Fafe, mencionou que esperava que se terminassem as especulações sobre a sua construção, atendendo à informação do Ministério da Saúde ao referir que o processo estava a decorrer normalmente.-----

Teceu, ainda, alguns comentários relativamente à postura dos Independentes sobre o assunto “hospital de Fafe”. Afirmou que, sobre esse assunto, todos tinham direito às suas opiniões, mas não tinham direito aos seus próprios factos, porque não existiam muitos, salientando que os factos eram os que eram.-----

Afirmou que respeitavam as suas opiniões mas achavam que era tempo de uma atitude mais responsável, de deixarem de utilizar o hospital de Fafe como arma de arremesso político para tirar dividendos políticos.-----

Mencionou que o Partido Socialista estava a lutar pelos Serviços de Saúde em Fafe, mas em colaboração com quem tinha responsabilidade de gestão e com o Conselho de Administração do Centro Hospital para que, numa parceria, conseguissem melhorar o serviço de saúde de um modo sistemático e contínuo.-----

Terminou afirmando que quanto ao assunto em apreço tinham sido ultrapassados todos os limites.-----

-----Seguidamente, usou da palavra o **Presidente da Mesa** para alertar para o facto de não ter sido aberto um período de discussão sobre o hospital de Fafe. Lamentou, ainda, que tendo estado presente na reunião uma comissão com os representantes da Assembleia Municipal e não se tenham organizado para comunicar aos restantes Membros os assuntos tratados na reunião, que apenas tenha ouvido interpretações políticas da reunião.-----

Pediu também que não fizessem uma reunião política sobre o assunto.-----

-----Usou da palavra **Raul Cunha**, eleito pelo Partido Socialista, para informar que, como coordenador da reunião, tinha elaborado um memorando com os pontos que tinham sido debatidos, pedindo desculpa por ainda não o ter enviado, mas que iria fazê-lo.-----

-----Seguidamente, usou da palavra **Simão Freitas** que, reportando-se à acusação de que não tinham ideias e não terem contribuído para o futuro de Fafe, salientou que, quer na sessão da Assembleia quer na reunião da Câmara, aquando da discussão do Orçamento, tinham sido aprovadas dezanove medidas que faziam parte do programa dos independentes, salientando que o voto favorável tinha sido mediante a inclusão dessas dezanove medidas.-----

Sobre a acusação feita na última sessão da Assembleia Municipal de serem alarmistas quando referiam que o hospital tinha uma morte anunciada, lembrou que Raul Cunha, nessa mesma sessão afirmou que o hospital de Fafe estava morto.-----

-----Posteriormente interveio **Filipe Antunes Aguiar** para, relativamente ao facto de Raul Rebelo afirmar que o Partido Socialista não aceitar lições de democracia dos Independentes, afirmar que deveria fazê-lo porque lições boas eram sempre muito boas, tecendo, ainda, alguns comentários.-----

Em relação ao hospital, afirmou que o que estava em causa não era o edifício mas o hospital que queriam para Fafe.-----

Sobre a reunião, referiu que não lhe competia fazer uma súmula da mesma mesmo que, com a sua opinião, tenha informado alguns dos pontos que tinham sido abordados.-----

-----Seguidamente, usou da palavra **José Rodrigues**, do grupo do Partido Social Democrata, para fazer um relato das conclusões da reunião havida com o Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Alto Ave. Registou com

agrade a manifestação do Conselho de que a construção do novo hospital seria para avançar.-----

Referiu, ainda, que a integração do Hospital de Fafe no Centro Hospitalar do Alto Ave não tinha sido efectuada bem, enumerando alguns dos serviços atingidos pela alteração.-----

Não havendo mais intervenções, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos solicitados.-----

-----Nestes termos, tomou a palavra o **Presidente da Câmara** que, referindo-se aos considerandos da proposta apresentada pelo Partido Social Democrata, mais concretamente sobre o voto de recomendação para que a Câmara atribuisse um subsídio à Associação Cultural e Recreativa de Fornelos superior a trezentos mil euros, mencionou que não havia desentendimentos entre a Câmara e a referida Instituição. Afirmou, ainda, que a Câmara tinha atribuído à Instituição um subsídio que achava ser o adequado, salientando que a Câmara estava receptiva para reavaliar o pedido de subsídio.-----

Passando aos esclarecimentos, começou por agradecer os reparos efectuados por Leonor Castro afirmando que:-----

- sobre a recolha do lixo, estavam a afinar os circuitos de recolhas, salientando que não iriam permitir que o serviço piorasse;-----
- quanto à rede escolar, informou que iriam fazer alguns ajustamentos à Carta Escolar e apresentá-los ao Conselho Local de Educação que posteriormente seriam remetidos à Assembleia Municipal para conhecimento.-----

Informou, ainda que, no ano lectivo que se seguia não ira haver megagrupoamentos.-----

Relativamente aos critérios dos subsídios/apoio às associações, explicou que os apoios obedeciam a um regulamento aprovado pela Assembleia Municipal. Explicou, ainda o protocolo celebrado com o Club Fafense.-----

Afirmou que iria averiguar a questão da limpeza da pista de cicloturismo, assim como a ocupação dos terrenos. Salientou, no entanto, que os terrenos ainda não eram propriedade do Município.-----

Mencionou, também, que iria verificar a questão da reclamação sobre o estabelecimento “Silver and Gold”.-----

Sobre o voto de pesar pelo falecimento de Miguel Monteiro, mais concretamente sobre a atribuição do seu nome ao Museu da Emigração e das

Comunidades, afirmou que a Câmara tinha recepcionado a proposta, mas que não era seu entendimento atribuir o nome de Miguel Monteiro ao Museu, não excluindo, no entanto, a existência de um memorial numa das salas, alusiva a Miguel Monteiro.-----

Terminou, mencionando que não iria fazer comentários sobre o assunto “hospital de Fafe”.-----

-----Seguidamente, tomou a palavra **Raul Cunha**, em substituição do Presidente da Mesa que no momento se encontrava ausente da sala, para esclarecer que na presente sessão estariam, então, limitados aos pontos dois ponto um e dois ponto dezassete.-----

Nestes termos passou-se para o **Ponto Dois Ponto Um: *Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade municipal.***-----

-----Tomou a palavra **Leonor Castro** para solicitar esclarecimentos sobre a fase de concurso da pavimentação do Cemitério Municipal de Fafe, mais concretamente, se a pavimentação seria apenas para executar nos arruamentos do cemitério ou também nos espaços entre as campas, salientando todos os inconvenientes existentes nos dias de chuva, afirmando que seria bom que a pavimentação nesses espaços também estivesse contemplada.-----

Teceu, ainda, alguns comentários relativos à execução do orçamento previsto, afirmando que se deveriam preocupar com os números constantes dos documentos apresentados, citando alguns.-----

-----Não havendo mais intervenções, tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para esclarecer que iriam apenas pavimentar alguns arruamentos e que os espaços entre as campas não estavam contemplados. Explicou, ainda, que não podiam impermeabilizar todo o cemitério.-----

Sobre a execução orçamental afirmou que não havia motivo de preocupação, explicando os números apresentados. Afirmou, ainda, que o que poderia suscitar inquietação era a receita de capital explicando que os valores se deviam ao facto de já terem executado projectos aprovados no Quadro de Referência Estratégico Nacional e ainda não tinham recebido a respectiva comparticipação.-----

-----Antes de se passar ao ponto dois ponto dezassete, **Filipe Antunes Aguiar** entregou as propostas de alteração dos projectos de regulamento à Mesa que as despachou para a coordenação da Comissão.-----

Passou-se ao **Ponto Dois Ponto Dezassete – Designação de um Membro da Assembleia Municipal para a Comissão de Acompanhamento da Revisão do Plano Director Municipal.**-----

Tomou a palavra **José Manuel Cardoso** para sugerir que o representante da Assembleia Municipal fosse de um grupo da oposição.-----

-----Seguidamente, usou da palavra **Vítor Silva**, Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, para referir que o facto de na convocatória mencionar designação e não eleição iria alterar a forma de procedimento. Concordou também que o representante da Assembleia Municipal fosse um elemento da oposição.-----

-----De seguida, **Filipe Antunes Aguiar** apresentou a proposta dos Independentes, propondo Miguel Summavielle.-----

-----O **Presidente da Mesa** usou da palavra para informar que a Mesa tinha recepcionado uma proposta que intitulou de A que propunha o nome de Francisco Lemos e outra, que intitulou de proposta B que propunha o nome de Miguel Summavielle.-----

-----Tomou a palavra **Leonor Castro** que, atendendo ao facto do Partido Socialista ter apresentado um representante, perguntou se não acolhiam a vontade da oposição, uma vez que os trabalhos seriam mais enriquecidos se a comissão contasse com um elemento da oposição.-----

-----O representante do Grupo do Partido Socialista afirmou que iria aguardar até que todos apresentassem os seus representantes.-----

-----O **Presidente da Mesa** voltou a intervir para apresentar todas as propostas que tinham sido entregues à Mesa. Nestes termos informou a existência da Proposta A – Francisco Lemos, representante do Partido Socialista; proposta B – Miguel Summavielle, representante dos Independentes Por Fafe, e proposta C – José Manuel Batista, representante do Partido Social Democrata.-----

Seguidamente, o Presidente da Mesa comunicou que o Partido Socialista tinha retirado a proposta apresentada colocando, dessa forma, à votação as propostas com as novas designações: Proposta A – Miguel Summavielle, e proposta B – José Manuel Batista.-----

-----Terminada a votação obteve-se o seguinte resultado: três votos brancos, dois votos nulos, dezassete votos na lista A e trinta e oito na lista B, tendo sido eleito José Manuel Batista.-----

----- Não havendo mais assuntos, pelo **Presidente da Mesa** foi dada a palavra ao público.-----

-----Tomou a palavra Eugénio Marinho que começou por felicitar o Presidente da Mesa pelo cargo que este ocupava no Governo. Reportando-se ao último ponto da agenda de trabalhos, felicitou o Partido Socialista pela atitude de transparência tomada ao retirar a proposta do seu representante. Teceu ainda alguns comentários sobre esse ponto.-----

Não havendo mais intervenções foi colocada a votação a acta da sessão anterior. Foram efectuados dois reparos: um relativo ao facto da declaração de voto efectuada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Aboim não ter sido distribuída juntamente com a acta. O outro reparo era relativo ao facto da acta não mencionar quem tinha ficado responsável pela coordenação das comissões.-----

Relativamente aos reparos o Presidente da Mesa propôs aos serviços de apoio que, de futuro, fizessem a digitalização das declarações para que ficassem anexas à acta, na página da internet do Município, assim como as distribuíssem juntamente com a acta. Quanto ao segundo reparo e havendo dúvidas sobre se tinha ficado formalmente designado quem iria coordenar os trabalhos, propôs que os serviços ouvissem as gravações e verificassem se isso tinha acontecido, fazendo o respectivo registo.-----

Não havendo mais reparos, foi lida a minuta da acta e colocada a votação, sendo aprovada, por unanimidade.-----

Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a presente sessão quando eram vinte e quatro horas e quinze minutos.-----

-----E nos termos legais e regimentais se lavrou a presente acta que, nos termos do artigo noventa e dois da Lei número cento e sessenta e nove de dezoito de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei número cinco barra A dois mil e dois de onze de Janeiro, será assinada pelos Membros da Mesa. --